



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)



Danielle Silva dos Santos

A representação do profissional de Biblioteconomia: um estudo com textos culturais

Rio de Janeiro-RJ
2013

Danielle Silva dos Santos

A representação do profissional de Biblioteconomia: um estudo com textos culturais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação (CBG/FACC), da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para a obtenção do Grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Marina Dias de Faria
Orientadora de forma: Mariza Russo

Rio de Janeiro-RJ
2013

S237

Santos, Danielle Silva dos

A representação do profissional de Biblioteconomia: um estudo com textos culturais/ Danielle Silva dos Santos. – Rio de Janeiro, 2013.

46 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Marina Dias de Faria.

Orientadora de forma: Mariza Russo

Inclui bibliografia.

1. Texto cultural 2. Estereótipo profissional 3. Bibliotecário- Imagem
I. Faria, Marina Dias de. II. Russo, Mariza. III. Título.

CDU: 023.4:304

Danielle Silva dos Santos

A representação do profissional de Biblioteconomia: um estudo com textos culturais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação (CBG/FACC), da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para a obtenção do Grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

Prof.^a Marina Dias de Faria
Mestre em Administração
Orientadora

Prof.^a Mariza Russo
Doutora em Engenharia de Produção
Orientadora de Forma

Prof.^a Maria de Fátima Borges Gonçalves de Miranda
Mestre em Ciência da Informação
Professora convidada

Prof. Nikiforos Joannis Philyppis Junior
Mestre em Economia Empresarial
Professor convidado

AGRADECIMENTOS

À Deus pela força e ser o meu guia nessa caminhada da vida;

Aos meus pais pelo apoio e todo o suporte necessário, sem eles seria impossível chegar até aqui;

À minha orientadora, Marina Dias de Faria, pela empatia com o tema, competência e total dedicação para a realização desse trabalho;

Aos amigos, especialmente Talita Costa, pelo incentivo;

À Ingrid Gomes, pelo companheirismo nessa jornada, apoio e a amizade que levarei para a vida;

À Alessandra Rosalba e Felipe de Souza pela amizade e que fizeram parte do dia-a-dia nesses intensos quatro anos de graduação. E aos amigos conquistados na faculdade;

Aos estágios que proporcionaram a consolidação do meu aprendizado;

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização dessa etapa na minha vida.

*Os bibliotecários controlam a informação
nesta cidade, neste país inteiro. Eles
controlam o que é lido, o que é visto e o que é
aprendido. Por causa disso, eles têm o poder.*

Brandon Sanderson

RESUMO

SANTOS, Danielle Silva dos. **A representação do profissional de Biblioteconomia:** um estudo com textos culturais. 2013. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

A cultura está regida por regras e padrões culturais onde a sua maior fonte de difusão, sucede os meios de comunicação de massa, publicidade, moda e até mesmo seus próprios consumidores, constituindo assim, uma sociedade segmentada. Em vista disso, os textos culturais por meio de imagens e / ou palavras difundidas são considerados como elementos transformadores de valores e crenças, apresentando uma forte influência na representação das pessoas, no seu papel e no seu lugar na sociedade. Refletindo sobre essa absorção e reprodução de comportamentos, o objetivo dessa pesquisa é discutir as representações do profissional bibliotecário e o ambiente da biblioteca, difundida em textos culturais como, desenhos animados, telenovelas, seriados televisivos, programas de auditório e livros, com o intuito de descobrir a percepção da sociedade sobre esse profissional. A metodologia foi estruturada com base na análise de textos culturais, coletados por meio do site *YouTube* e através do buscador *Google*, com o uso de análise de conteúdo. Os resultados das análises dos textos, diálogos e imagens abordam questões a respeito das características físicas, comportamentais, competências, relacionamento interpessoal e a percepção da sociedade sobre os bibliotecários. O estudo inclui também a percepção que a sociedade tem a respeito desses profissionais e o espaço físico da biblioteca.

Palavras-chave: Texto cultural. Estereótipo profissional. Bibliotecário - Imagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagen 1 – Representação da bibliotecária (desenho animado: <i>Kick Buttowisky</i>)	26
Imagen 2 – Representação da bibliotecária (telenovela: Malhação).....	27
Imagen 3 – Representação das bibliotecárias (desenho animado: <i>Phineas e Ferb</i>)	27
Imagen 4 – Representação da bibliotecária Uniqua (desenho animado <i>Backyardigans</i>).....	28
Imagen 5 – Reação da bibliotecária ao perceber a chegada de usuários (desenho animado: O pequeno <i>Scooby Doo</i>).....	28
Imagen 6 – Expressão enfadonha do bibliotecário durante execução de sua tarefa (desenho animado: <i>Phineas e Ferb</i>).....	29
Imagen 7 – Personagem bibliotecária fazendo gesto de silêncio (desenho animado: O pequeno <i>Scooby Doo</i>).....	30
Imagen 8 – Atividades executadas pelos bibliotecários (desenho animado: <i>Phineas e Ferb</i>).....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2.1	A importância dos Textos culturais.....	11
2.2	Estereótipos e representações coletivas.....	14
2.3	Estereótipo profissional.....	15
2.4	Breve histórico sobre a imagem do bibliotecário.....	17
2.5	A imagem do bibliotecário.....	19
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	Coleta de dados.....	22
3.2	Análise de conteúdo.....	23
4	REPRESENTAÇÃO DO RESULTADO.....	25
4.1	Panorama do material analisado.....	25
4.2	Categorias de análise e interpretação.....	26
4.2.1	<i>Características físicas dos bibliotecários.....</i>	26
4.2.2	<i>Características comportamentais dos bibliotecários.....</i>	28
4.2.3	<i>Espaço físico da biblioteca.....</i>	31
4.2.4	<i>Competências dos bibliotecários.....</i>	32
4.2.5	<i>O bibliotecário e o seu relacionamento interpessoal.....</i>	35
4.2.6	<i>Percepção da sociedade a respeito do profissional bibliotecário e a biblioteca como instituição.....</i>	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	REFERÊNCIAS DOS TEXTOS CULTURAIS ANALISADOS.....	44
	APÊNDICE – PERSONAGENS ANALISADOS.....	46

1 INTRODUÇÃO

A cultura está regida por regras e padrões culturais cuja sua maior fonte de difusão, sucede os meios de comunicação de massa, publicidade, moda e até mesmo a seus próprios consumidores, constituindo assim, uma sociedade segmentada (McCRACKEN, 2003). Em vista disso, os textos culturais, são considerados como importantes fontes de informação e elementos transformadores de valores e crenças da sociedade que produz e consomem tais produtos. Por meio de imagens e/ ou palavras de uma narrativa apresentam uma forte influência na representação das pessoas, no seu papel e no seu lugar na sociedade (HIRSCHMAN; STERN, 1994).

Refletindo sobre essa absorção e reprodução de comportamentos, os textos culturais, são tidos como instrumentos que contribuem na formação de imagem e consequentemente no estereótipo que a população em geral possui a respeito de diversas áreas profissionais, inclusive a Biblioteconomia. Portanto, essa percepção é significativa para o grupo social, a fim de revelar a imagem difundida sobre a sua função e comportamento.

As mudanças sociais e econômicas e o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) impulsionaram uma série de transformações na trajetória dos profissionais de Biblioteconomia. Como consequência dessa atualização curricular, houve uma mudança na sua imagem e a ampliação de suas funções. No entanto, apesar dos bibliotecários terem ampliado a sua área de atuação, não se restringindo apenas ao espaço físico da biblioteca, a sua imagem ainda está interligada às atividades tecnicistas e a antigos paradigmas (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009).

Diante desse cenário, o objetivo dessa pesquisa é discutir a representação do profissional bibliotecário e o ambiente da biblioteca, difundida em diferentes textos culturais com o intuito de identificar a imagem retratada sobre os mesmos. É relevante envolver também o espaço físico por ser tratar de um fator que contribui intrinsecamente na visibilidade e no interesse dos leitores em frequentar uma unidade de informação. O foco da pesquisa recaiu em desenhos animados, telenovelas, seriados televisivos, programas de auditório e livros.

O resultado da pesquisa foi obtido pela técnica de investigação das comunicações, a análise de conteúdo, com o propósito de conseguir novos conhecimentos sobre o tema.

Esse trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos. Além de introdução, é também composto pela revisão da literatura subdividida em cinco subseções que contextualizam os

textos culturais como instrumentos de pesquisa; estereótipos e representações coletivas; estereótipo profissional; breve histórico sobre a imagem do bibliotecário e a imagem do profissional bibliotecário. Em seguida é apresentada a metodologia subdividida em duas subseções que apresentam coleta de dados o contexto da análise de conteúdo. O quarto capítulo envolve a representação dos resultados, apresentando o panorama do material analisado e as seis categorias criadas para a análise e interpretação dos dados. O capítulo seguinte é formado pelas considerações finais a respeito da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Na revisão da literatura são abordados os temas: textos culturais, demonstrando a sua importância como instrumentos de pesquisa; estereótipo; representações coletivas e estereótipo profissional, seguindo-se de alguns exemplos de estereótipos relacionados a profissões encontrados na literatura acadêmica. A revisão da literatura abarca também a imagem do profissional bibliotecário.

2.1 A importância dos textos culturais

Considerados como importantes fontes de informação sobre cultura e perspectivas vigentes, os textos culturais como, filmes, telenovelas e programas de TV, por meio de imagens ou palavras de uma narrativa, transformam os valores e crenças representativos da sociedade que produz e consome tais produtos. Por consequência disso, ocorre uma forte influência na imagem das pessoas, no seu papel e no seu lugar na sociedade, pois “da mesma maneira que nós consumimos textos midiáticos, somos também consumidos por eles, que moldam nossos pontos de vista, quem e o que somos” (HIRSCHMAN; STERN, 1994, p. 580).

Evidenciando esse conceito, os textos culturais, segundo Lotman (1996), podem ser tratados como um elemento fundamental da cultura, apresentando-se como um instrumento capaz de transformar as mensagens recebidas e produzir novas. É condizente observar que a cultura é um artifício de consolidação e concepção de significados, identidades e formas de vida, sendo duelada entre grupos sociais e ideologia políticas rivais que buscam a sua hegemonia. Essa disputa é vivenciada pela sociedade por meio de imagens, discursos e espetáculos veiculados pela mídia de forma geral (VALIM, 2005).

A partir dessas fundamentações teóricas, nessa revisão de literatura, será dado foco aos textos culturais que serão utilizados na etapa empírica da pesquisa: (1) desenhos animados; (2) literatura; (3) telenovelas; (4) seriados televisivos; (5) programas de auditório.

Dentre esses textos, no Brasil, a televisão merece destaque por ser um poderoso meio de comunicação de grande influência no comportamento e no imaginário da sociedade, sendo capaz de alcançar todos os tipos de classe social, faixa etária e etnia. É um ambiente em que são encontradas informação, entretenimento, fantasia e outros tipos de atrações que conduzem a uma semelhança com a vida real do telespectador (SILVA, 2008).

Corroborando com esta afirmativa de Silva (2008), uma pesquisa realizada em dez países, pelo Instituto Ipsos, afirma que as crianças e os adolescentes brasileiros são os que mais assistem televisão no mundo e, ainda, são os que possuem o menor hábito de leitura. Dentre os programas infantis preferidos pelas crianças está o gênero desenho animado, que são elaborados, em sua maioria, com representações exageradas como, “do bem” e “do mal” (BOUTIN, 2006).

Sob a visão de Carvalho [2012?], os desenhos animados, além da função de entretenimento e lazer, também podem exercer sobre as crianças uma ação de captura, sedução e condicionamento, de tal modo que, ao vê-los, se compararam às necessidades fundamentais, como alimentação e descontração. Esses textos culturais são constituídos de um variado repertório de temas como, ciência, violência e expressão de poder, tendo embutido em seu conteúdo padrões culturais e de consumo. Ao mesmo tempo em que podem servir à consciência de seu público, também podem servir à alienação, pois as crianças ficam fascinadas pelas imagens, sem conseguir, de início, separar o real da fantasia apresentada na televisão. Essa alienação pode refletir na formação de sua personalidade, na capacidade de escolha, iniciativa e na sua maneira de percepção do mundo.

Em relação à literatura infantil, Escanfella (2006, p. 115), considera ser esta um meio de comunicação de massas por se tratar de “[...] um veículo de produção de formas simbólicas que podem estabelecer ou sustentar relações de dominação. Produzido, transmitido e recebido em contextos culturais estruturados por relações de dominação (classe, raça, gênero e idade)”.

A literatura infantil é primordial no desenvolvimento da criança, contribuindo não só para o seu aprendizado, como também na influência de apreciação da leitura. Além de incentivar na busca de novos conhecimentos, ela colabora para o desenvolvimento de esquemas de leitura das crianças, que consiste na compreensão mental a respeito da história (BERNADINELLI; CARVALHO, 2011). Desse modo, a experiência com a leitura literária contribui para a formação de cidadãos, na qual cada indivíduo possa conseguir compreender a sua autonomia, suas limitações, seus potenciais e perceber as diferentes perspectivas de vida (ALMEIDA, 2011).

No que diz respeito ao público adulto, dentre os diversos textos culturais exibidos nos canais de televisão, um exemplo com muita relevância no contexto brasileiro são as telenovelas. As tramas das novelas costumam ter enorme receptividade por parte do espectador de todas as classes sociais, tornando-se assim, um grande atrativo de entretenimento para a comunidade

(SILVEIRA, 2010). Segundo Silva (2008), o seu alto índice de audiência ocorre pelo fato de conseguir abordar diversos assuntos distintos que procuram se assemelhar com a vida cotidiana das pessoas, sendo responsável por motivar mudanças no comportamento e a quebra de tabus.

Outro tipo de programação bastante comum nos canais brasileiros de televisão são os programas de auditório. Segundo Sousa (2009), os programas de auditório da TV são provenientes da junção do circo, das festas populares, do teatro e dos programas de rádio. São fragmentos de culturas e histórias, atualmente ajustados pelas necessidades mercadológicas da sociedade, vendendo valores, comportamentos e crenças.

De acordo com Lunardi (2005, p. 80), “os programas de auditório poderiam ser pensados como reflexo das concepções do mundo por um grupo”, para que assim haja uma identificação dos telespectadores em relação ao conteúdo. Essa identificação faz com que a audiência desfrute e não reflita sobre o que lhe está sendo transmitido.

Esse gênero de programa está baseado no diálogo oral, encenado ao vivo, e abriga diferentes subgêneros como, show de variedades; jogos; disputas etc. O diálogo com o público é uma das qualidades essenciais e fundamentais dos programas de auditório que, mesmo transparecendo espontaneidade são resultados de uma composição encenada. Faz parte de sua figuração as cores vibrantes, luzes, sons de aplausos, gargalhadas da plateia, o som de voz do apresentador, entre outros componentes. É o apresentador quem determina o assunto da conversa, tom e demarca o tipo e tamanho das respostas, interrompendo ou cortando a fala do participante quando deseja. O seu posicionamento em frente à câmera é para dirigir-se ao telespectador, que assiste ao programa em casa (SOUSA, 2009).

As séries televisivas também têm conquistado o seu espaço, principalmente entre o público jovem. A produção seriada consiste em um formato televisivo fragmentado, com uma estrutura de episódios ou capítulos, sendo transmitidos diariamente ou semanalmente e dissipado ao longo de meses, anos e em alguns casos, até décadas. Quando a narrativa é entrelaçada, normalmente, no início do conjunto de blocos do programa é incluída uma rápida contextualização sobre o que aconteceu no episódio anterior e termina no seu ápice para que assim possa manter o interesse do espectador até o retorno da série (MACHADO, 2003). Meyer [2013?] observa que a popularidade dos seriados tem crescido significativamente, tornando-se um meio de formação de opinião, comportamento e disseminador de tendências. No mundo dos negócios, é um ótimo meio para formar potenciais consumidores, vinculando a

imensa variedade de personagens a produtos, impulsionando assim a sua venda. É intenso também o seu poder em relação ao vestuário e penteados, criando ou fortalecendo as tendências da moda.

2.2 Estereótipo e representações coletivas

Por meio das atividades culturais que a sociedade produz podemos inferir os valores e representações de um agrupamento social, portanto a ligação entre uma sociedade e os produtos culturais que ela produz é de natureza causal e refletiva (NORDEN, 2002).

Sob a óptica de Nogueira (1998, p. 205), as “representações coletivas” podem ser consideradas como “concepções e símbolos que resultam da interação social e adquirem um significado comum para os membros do grupo, suscitando-lhes reações emocionais semelhantes”.

O mesmo autor expõe a respeito da existência de uma distinção conceitual entre “representação coletiva”, ideologia e estereótipos. O estereótipo é a representação coletiva de um grupo por si mesmo ou por outro; a representação coletiva pode ser aplicada a outro sentido da realidade, não sendo restrito apenas a grupos sociais; e a ideologia, além dos estereótipos e representações coletivas, envolve as justificativas e reflexões que os tornam conscientemente defensáveis por aqueles que os aceitam.

O termo “representações coletivas” foi concebido por Durkheim ao descobrir que a “matéria-prima de toda consciência social está em relação íntima com o número dos elementos sociais, a maneira de seu agrupamento e sua distribuição” e que “uma vez que um fundo inicial de representações se tem constituído, elas se tornam... realidades parcialmente autônomas que vivem uma vida própria” (NOGUEIRA, 1998).

No entanto, o termo “estereótipo”, criado por Walter Lippmann, tem sido abordado como “imagem ou ideia, geralmente expressa em forma verbal”, que os membros de um grupo aceitam em relação aos componentes de outro ou em relação a si próprios (NOGUEIRA, 1998, p. 205). Para Amossy (1991 apud ARAÚJO, 2010) o estereótipo classifica o mundo, consiste em ideias pré-concebidas, universais que cada sujeito faz de uma classe ou tipo de pessoas, geralmente pejorativas, comuns a um grupo social.

Quin (1995, apud ROGGAU, 2006) afirma que o estereótipo é uma representação reproduzida diversas vezes, simplificando algo que é complexo. É um processo que envolve a seleção,

categorização e generalização de um objeto enfatizando certas características de forma distorcida. São conceitos de um grupo a respeito de outro grupo diferente. Os estereótipos, por meio da simplificação e generalização, contribuem para a organização de informações sobre a sociedade, que podem ser verdadeiras ou falsas. A veracidade dessas informações consiste na seleção de suas características e a falsidade na distorção da seleção das mesmas, pois são baseadas em uma série de suposições, que são aceitas como características representativas de um determinado grupo.

Articulando com esses conceitos a autora Bardin (1977) manifesta que o estereótipo surge espontaneamente a partir de influências diárias, sendo difundido por grupos sociais de forma sólida.

O estereótipo é a ideia ou imagem que surge espontaneamente a respeito de coisas, pessoas e ideias, podendo ser parcialmente desligada de sua realidade objetiva e distribuída pelos membros de um grupo social com certa estabilidade. A composição semântica pré-existente, na maioria das vezes muito concreta e expressa por meio de imagens é organizada ao redor de alguns elementos simbólicos simples, substituindo ou dirigindo imediatamente a informação objetiva ou a percepção real. Estrutura cognitiva e não inata (submetida à influência do meio cultural, da experiência pessoal, de instâncias e de influências privilegiadas como as comunicações de massa), o estereótipo, no entanto mergulha as suas raízes no afetivo e no emocional porque está ligado ao preconceito por ele racionalizado, justificado ou engendrado. (BARDIN, 1977, p. 51).

Roggau (2006) observa que o estereótipo é caracterizado pela construção de uma imagem, por uma função cognitiva, a direção positiva ou negativa de uma imagem, a interação entre o grupo representado e o que o sustenta, o processo de interpretação da realidade do sujeito e a estabilidade e capacidade de adaptação a mudanças. Por conseguinte, trata de ser uma forma influente de controle social. O estereótipo demarca, mantém fronteiras simbólicas, fortalece a autoestima e facilita a união de todos que são considerados “normais” em uma “comunidade imaginária”, excluindo os que não se encaixam nesse controle social, e ainda, “[...] constitui um problema para a representação do sujeito em significação de relações psíquicas e sociais”. (BHABHA, 1998, p. 117).

2.3 Estereótipo profissional

No campo profissional, o estereótipo é a consequência da influência cultural gerada no histórico de uma profissão, que pode produzir uma desvalorização da visão mercadológica sobre o profissional e as atribuições que lhe cabe. (BARROS; IZIQUIEL; SILVA, 2011). É considerado também um fator preponderante na decisão da formação acadêmica entre os

estudantes, causando uma decisão precipitada na escolha de outra profissão (DECOSTER, 1971 apud AZEVEDO, 2010).

De acordo com Jacobsen (2010), a imagem como forma de representação, reflete a percepção que a sociedade tem do profissional, em termos de atuação e de comportamento, sendo de fundamental importância para o grupo profissional. Essa mesma imagem também é construída a partir das atitudes e do comprometimento de seus profissionais e de como estes se refletem na sociedade.

Além de Biblioteconomia, profissão que é o foco do presente estudo, a representação social atinge áreas distintas fazendo com que esses profissionais enfrentem um desafio constante no exercício de sua profissão. Dentre alguns exemplos de estereótipos relacionados a profissões encontrados na literatura acadêmica estão os profissionais de Secretariado, Enfermagem, Ciências Contábeis e Odontologia.

A profissão de secretariado, antigamente, era predominantemente masculina. Indicativos demonstram que a divisão dos gêneros profissionais surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, onde foram criados paradigmas em torno da profissão. A partir desse fato histórico, surgiu a dificuldade atual de aceitação do profissional do gênero masculino, resultando no enfraquecimento de sua presença no cenário “secretarial”. Atualmente, o secretariado é exercido em sua maioria por mulheres, embora, observe um crescente retorno do sexo masculino na área para suprir as necessidades do mercado em virtude da globalização e da dinâmica administrativa (BARROS; IZIQUIEL; SILVA, 2011).

Por consequência desses acontecimentos, muitos homens precisam enfrentar o preconceito ainda existente na sociedade e no ambiente de trabalho referente à sua atuação profissional. Para lidar com esse desconforto associado a um campo de trabalho atípico do sexo masculino muitos utilizam a estratégia de usar outras denominações para definirem seus papéis. Com o intuito de quebrar esse estereótipo de gênero, faz-se necessária a atuação conjunta das entidades de classe, dos profissionais e dos estudantes da área, em direção à consolidação da imagem do profissional independente de gênero (BARROS; IZIQUIEL; SILVA, 2011).

Assim como o secretariado, a enfermagem, também sofre com o estereótipo de gênero por ser uma profissão predominantemente feminina e com baixa remuneração. Além desses fatores, ainda há a desvalorização pela sociedade, na qual os próprios clientes acreditam ser o médico o único capaz de solucionar os problemas e o enfermeiro existindo somente para auxiliá-lo.

No entanto, para uma maior valorização de sua imagem, estima-se que a informação é a maior aliada para a formação de um público mais crítico e informado sobre a história da Enfermagem (LUCHESI; SANTOS, 2005).

A respeito dos dentistas, as imagens veiculadas pela mídia estão normalmente interligadas ao medo, dor e angústia, prevalecendo no imaginário coletivo características negativas referentes a esses profissionais e, ao tratamento odontológico. Essa representação social transforma tais procedimentos em um mal necessário ou até mesmo, em um castigo para os pacientes, causando o afastamento das pessoas do consultório dentário e prejudicando a sua saúde bucal. Torna-se necessária uma desmistificação desse receio que os pacientes têm em relação ao profissional, que uma vez estabelecidos ainda na infância são mantidos por toda a vida (PINHO et al, 2008).

O estereótipo negativo da imagem profissional também tem afetado o campo das Ciências Contábeis que sofre com um declínio em relação ao número e qualidade de ingressantes no curso. A causa dessa queda é o fato de terem uma imagem associada a um profissional monótono, pouco atrativo, conservador e restrito à responsabilidade funcional dentro das organizações. As mudanças no ambiente empresarial, diminuição dos níveis salariais e a falta de informação sobre o curso também são outros fatores que contribuem para essa desvalorização do curso (ALBRECHT; SACK, 2000). Contudo, de acordo com a dissertação de mestrado de Azevedo (2010, p. 83), os profissionais brasileiros de contabilidade não possuem uma imagem tão negativa diante da sociedade: “O *status* da profissão pode realmente ser menor do que outras profissões, mas não tão crítica a ponto de receber o rótulo de estereótipo negativo”. O mesmo autor afirma que há um exagero em relação à representação social nos cinemas e, na literatura norte-americana a respeito dos contadores ou uma não representatividade de acordo com a realidade social brasileira na amostra de sua pesquisa. Esta pesquisa também aponta que há o estereótipo de gênero na profissão, prevalecendo o sexo masculino.

2.4 Breve histórico sobre a imagem do bibliotecário

Com o desenvolvimento da capacidade do Homem em produzir informações, logo surgiu a necessidade de organizar e desenvolver métodos de preservação para esses registros, emergindo a figura do bibliotecário na sociedade (OLIVEIRA, 2010).

Na Antiguidade, de acordo com Oliveira (2010), a atividade dos bibliotecários era de grande valor, pois representavam a vanguarda do pensamento e do conhecimento da época, atingindo um alto reconhecimento pela sociedade. Entretanto, na Idade Média, esse *status* sofreu um declínio.

Os bibliotecários na época medieval possuíam a sua imagem interligada a um detentor da informação, com o poder de decidir quem poderia ter acesso ou não aos livros. Sua função restringia-se à organização e salvaguarda do patrimônio intelectual produzido ao longo do tempo. Em relação ao ambiente, a biblioteca, era um espaço fechado e de acesso privilegiado (SILVEIRA, 2008).

Para desempenhar essa função na época, era preciso ter as seguintes características:

Amor à leitura e prazer para o trato com os livros; aguçado senso de organização; perspicácia para criar e manejar inúmeros sistemas classificatórios; dominar conhecimento em várias áreas da ciência e dominar com fluência idiomas modernos e antigos, especialmente o latim e o grego para acesso aos mistérios e segredos do conhecimento; além de compreender os processos de produção e circulação do escrito. (SILVEIRA, 2008, p. 87)

Roggau (2006) e Oliveira (2010) acordam que o estereótipo existente até hoje a respeito da imagem dos bibliotecários surgiu a partir dessa época: “Com modelos arquitetônicos que mais pareciam labirintos, as bibliotecas dos monastérios não pretendiam de nenhuma forma disseminar informações [...]. Sua imagem tornava-se conservadora, retrógrada e antissocial [...]” (OLIVEIRA, 2010, p. 22).

Passado esse período e com a criação da imprensa de Gutenberg, no século XV, houve uma ampliação nas produções literárias e consequentemente na popularização dos livros e no interesse pela leitura. Outro fator relevante nessa época a ser citado é o advento das primeiras universidades, resultando na construção de bibliotecas em seus próprios *campi*. A partir de então, a figura do bibliotecário se consolida profissionalmente e começam a surgir os seus próprios procedimentos de trabalho (OLIVEIRA, 2010). Contudo, Roggau (2006) salienta que o estereótipo sobre os bibliotecários já havia se consolidado e acomodado aos novos tempos.

A partir da Idade Contemporânea, há uma preocupação em reaver o *status* da profissão que foi perdido durante a Idade Média, reavaliar suas atividades e, consequentemente, democratizar o acesso à informação (OLIVEIRA, 2010).

2.5 A imagem do bibliotecário

Com o surgimento das TIC, houve uma necessidade de desenvolver uma atualização curricular na formação dos bibliotecários, a fim acompanhar e atender a evolução do mercado profissional e, consequentemente, conquistar novas áreas de atuação (SILVEIRA, 2008). No entanto, apesar das transformações tecnológicas e as novas ferramentas de socialização da informação, os bibliotecários ainda possuem a sua imagem totalmente interligada a livros em seu formato impresso e, desde o ingresso na graduação, os estudantes, precisam enfrentar o estereótipo de apaixonados por livros e de serem leitores assíduos e ecléticos (ROCHA, 2011).

É visível que a percepção da sociedade brasileira a respeito dos bibliotecários não equivale ao que o profissional representa, atualmente, para a área de organização e disseminação da informação, juntamente com suas contribuições para a educação e cultura (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009). De acordo com Oliveira (2010), essa visão pode ser explicada por alguns fatores sociais que sucedem em nosso país como, a falta de valorização entre os próprios profissionais; desconhecimento da profissão pelos cidadãos, que muitas vezes estão relacionados a problemas de nossa base educacional; escolas públicas mal estruturadas e professores com remuneração baixa; experiências mal sucedidas de alguns e a influência da mídia desinformada sobre o verdadeiro papel do profissional.

Baptista (2009) indica que o ambiente de uma unidade de informação, como um local de trabalho e prestação de produtos e serviços, provoca indagações a respeito de sua atuação e utilidade perante a sociedade, devido aos avanços nas tecnologias de comunicação e as transformações ocorridas no âmbito da Biblioteconomia.

Por conseguinte, o papel do bibliotecário não está mais restrito somente ao trabalho tecnicista de catalogação e classificação; além dessas funções, o profissional realiza um importante ofício como agente transformador, gestor de conhecimento e/ou mediador, facilitando na busca e no uso da informação (SALES, 2004). Suas atividades geralmente são desenvolvidas em unidades de informação, com o intuito de suprir as necessidades informacionais de um determinado grupo, considerando o seu perfil, e, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades (MORAES; COSTA, 2007).

Além dos conhecimentos técnicos, Silveira (2008), evidencia as novas habilidades e competências que o mercado de trabalho passou a exigir do novo perfil profissional dos bibliotecários, que envolve:

1. Entender, de maneira ampla, a informação como objeto de seu fazer profissional, tendo-se em vista estabelecer um quadro de referências a cerca de suas teorias, paradigmas e aspectos legais;
2. Trabalhar de forma integrada e com equipes multidisciplinares com o objetivo de acompanhar as tendências mundiais em torno do desenvolvimento dos suportes e produtos de informação, conjugando formatos eletrônicos e digitais às tecnologias de telecomunicações de modo a possibilitar acesso local ou remoto aos documentos informacionais;
3. Conhecer e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como ferramentas de trabalho para a seleção, armazenamento, processamento e disseminação seletiva da informação;
4. Organizar o conhecimento por meio de ferramentas linguísticas e conceituais adequadas, visando sua rápida recuperação;
5. Criar pontos de acesso físico e intelectual para a informação, independente se alocada em bases físicas ou *on-line*;
6. Interpretar criticamente o lugar assumido pela informação no processo de edificação das várias esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas, bem como elemento estratégico para a democratização dos recursos oriundos da práxis humana. (SILVEIRA, 2008, p. 89-90)

A respeito da internalização da imagem dos bibliotecários, Mueller (2004), considera que quando um grupo de pessoas possui determinado discernimento a respeito de uma profissão, a mudança para uma representação pública favorável, que ofereça benefícios para a sua imagem, será processada muito lentamente pela sociedade. Isso ocorre pelo fato dessa imagem ser uma construção mental de cada indivíduo (ROGGAU, 2006), e consequentemente, ocasiona uma estranheza do próprio profissional na descrição que sua profissão retrata no imaginário da população. (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009).

Diante disso, o reconhecimento do bibliotecário modifica-se com o tipo de atividade que ele desempenha, seja esta predominantemente tecnológica, técnica-especializada, gerencial ou voltada para o caráter social. Em todos esses casos surge uma necessidade contida de autoafirmação do profissional, em consequência, ao desconhecimento de suas habilidades e das áreas que se pode atuar por parte de outros segmentos que o bibliotecário precisa interagir. Isso acaba refletindo em sua remuneração, que apesar de ter um baixo índice de desemprego na área, a média salarial apresenta-se insatisfatória em comparação a outras categorias (BAPTISTA, 2009).

Os autores Walter; Baptista (2009), Arruda; Marteleto; Souza (2000) apontam a importância do papel da Escola e dos professores na construção da imagem profissional, pois a formação acadêmica é o sinal precursor nesse processo. Diante disto, a formação profissional e a

educação continuada legitimam um novo modelo de qualificação profissional, introduzindo novas formas de gestão de trabalho e socialização dos indivíduos, causando a valorização da atuação e a interdisciplinaridade.

Sobre o perfil psicológico, Roggau (2006) identifica que a imagem construída e adaptada aos bibliotecários pela sociedade é associada a uma pessoa reservada, tímida, pouco comunicativa, com atitude agressiva e a habilidade de criar obstáculos e impedimentos aos usuários em razão de regulamentos da biblioteca. Em relação ao aspecto físico há a presença dos óculos, penteado rígido e o uso de vestimentas antiquadas e formais. Fundamentando-se nessa representação, a Biblioteconomia, ainda é eleita ou indicada como área de atuação para pessoas que têm o perfil introvertido e que gostam de conviver solitariamente com a leitura. Essas características contrariam as mudanças ocorridas na profissão que valoriza, atualmente, um perfil comunicativo, sociável com o público, pró-ativo, participativo, gestor e facilitador ao acesso à informação.

Referindo-se ao espaço físico da biblioteca, observa-se que dependendo do seu ambiente poderá ocorrer o afastamento do leitor e uma contribuição para uma visão hostil do local, como afirma Barbalho (2000, p. 57), “[...] as fachadas se colocam como uma fronteira que separa o interior do exterior, e pode-se afirmar que manifestam valores, podendo criar diversos efeitos como curiosidade, familiaridade, intimidação, rejeição ou aceitação [...]”.

A construção de uma imagem elitista das bibliotecas também contribui para uma visão equivocada do ambiente. A biblioteca era vista como uma instituição de espaço reservado para intelectuais, com leitores da alta sociedade. A sua arquitetura clássica era remetida a um templo do conhecimento, em que os livros eram objetos intocáveis, sendo considerados como “sagrados”, afastando assim, pessoas de outras classes sociais. Atualmente, a biblioteca encontra-se numa realidade diferente, é um organismo vivo que busca a interação com os usuários, com um acervo acessível (ROGGAU, 2006).

Para Barbalho (2000, p. 85), além da localização e arquitetura externa, o interior da biblioteca também é imprescindível para manter e atrair novos leitores. É fundamental despertar no usuário a sensação de liberdade para usufruir o ambiente de acordo com as suas necessidades e conveniências. Para alcançar esse objetivo, o local precisa ser composto por um “mobiliário ergonomicamente adequado, muitas vezes modular, bem sinalizado de modo a facilitar a livre locomoção, arejado, claro e bem iluminado”.

3 METODOLOGIA

Na pesquisa foram selecionados e analisados diálogos e imagens de textos culturais que envolvessem bibliotecas e bibliotecários, produzidos ou veiculados no Brasil e que fossem de fácil acesso a maioria da população brasileira. Esta análise é importante na fundamentação de contribuição dos textos culturais na formação de imagem e consequentemente no estereótipo que a população em geral possui a respeito do profissional de Biblioteconomia e do ambiente da biblioteca.

Foi feita a escolha de buscar atingir o objetivo da pesquisa por meio de cenas exibidas em desenhos animados, telenovelas, seriados televisivos, livros e programas de auditório, que são tidos como importantes fontes de informação e têm grande influência no telespectador brasileiro conforme apontado na revisão de literatura por Silva (2008), Boutin (2006), Carvalho [2012?], Silveira (2010), Sousa (2009), Lunardi (2005) e Jacobsen (2010).

3.1 Coleta de dados

Neste item serão abordadas, por meio de coleta de dados questões a respeito das características físicas, comportamentais, competências, relacionamento interpessoal e a percepção da sociedade sobre os bibliotecários. O estudo inclui também a percepção que a sociedade tem a respeito desses profissionais e o espaço físico da biblioteca.

A respeito da coleta de dados, as imagens de desenhos animados, telenovelas e programas de auditório foram pesquisadas pelo site *YouTube*. Brillion (2008) e Hartley (2009) mencionam o *YouTube* como um poderoso canal para a reprodução e para a difusão de textos culturais. O buscador *Google* também auxiliou na recuperação dessas informações e na pesquisa de livros infantis e juvenis que incluíssem bibliotecários e/ ou bibliotecas. Para essa seleção de livros, recorreu-se à fonte bibliográfica de Jacobsen (2010) e a fim de buscar novas obras utilizou-se também o mecanismo de busca de um site de uma grande livraria virtual.

Foram selecionadas três telenovelas brasileiras; três seriados televisivos; cinco desenhos animados; três programas de auditório e nove livros, subdividindo-se em três indicados para o público infantil e seis para o público juvenil, totalizando em 23 textos culturais a serem analisados.

Como limitação dessa pesquisa, encontrou-se dificuldade na disponibilização e recuperação de informações de textos culturais que envolvessem bibliotecários e bibliotecas. Como

possível limitação, encontra-se a análise do material coletado visto que é necessário um olhar mais apurado, buscando outras denotações para obter um resultado confiável.

3.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é utilizada para observar as diferentes formas de manifestação de um indivíduo, sejam elas verbais ou escritas. Sendo assim, pode atuar na observação de todos os tipos de pesquisa que possam ser documentado em textos escritos, gravações de voz ou imagens possibilitando a organização e o resumo destas informações (FREITAS; JANISSEK, 2000).

A partir desse fundamento, a análise dos dados desta pesquisa foi realizada de acordo com o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), que consiste em um conjunto de técnicas de investigação das comunicações, permitindo a conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens. Essa técnica possibilita interpretar o conteúdo da mensagem e também o seu significado, com o intuito de fornecer conhecimento, obter ou completar novas informações e deduções a partir destes dados (FREITAS; JANISSEK, 2000).

A análise de conteúdo caracteriza-se por ser um método de observação indireto, pelo fato da expressão verbal ou escrita do questionado ser observada (FREITAS; JANISSEK, 2000). Consequentemente, a leitura dos dados analisados precisa compreender o sentido da comunicação e desviar o olhar para outra denotação, atingindo significados de natureza psicológica, política ou histórica (BARDIN, 1977).

Todo o seu processo necessita seguir uma série de etapas precisas, que se inicia pela definição clara e delimitada do assunto estudado. Após essa delimitação, é realizado o processo de categorização, que consiste no problema central da análise de conteúdo, determinando as dimensões que serão analisadas, simplificando os dados e formando categorias. As categorias fazem a ligação entre os objetivos de pesquisa e os resultados. Logo, o valor da análise fica submetido à qualidade ou legitimidade das categorias de análise. É o objetivo a ser atingido que deve relatar a escolha ou definição do que deve ser quantificado (FREITAS; JUNISSEK, 2000).

Segundo Bardin (1977), as categorias precisam ser exaustivas (percorrer todo o conjunto do texto), exclusivas (os mesmos elementos não podem pertencer a diversas categorias),

objetivas (características claras de modo a permitir seu uso por diferentes analistas em um mesmo texto) e pertinentes (em relação aos objetivos e ao conteúdo tratado).

4 REPRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta etapa fundamenta-se na escolha das unidades de análise, que nessa pesquisa, remete-se a de personagens representando outro significado, sobre os quais estão permitidos manipular determinadas características e tomá-las como foco de análise.

4.1 Panorama do material analisado

Para melhor compreensão das representações das bibliotecas e bibliotecários em textos culturais foi elaborado o quadro abaixo com a apresentação dos dados que serão analisados nessa pesquisa. É importante ressaltar que o quadro não tem a intenção de esgotar todos os textos culturais que assinalaram a presença de bibliotecas ou bibliotecários e as obras analisadas, excetuando os programas de auditório “Vídeo Game” e “Domingão do Faustão”, são de cunho fictício.

Texto cultural	Copyright/ Período de exibição	Material analisado	Editora/ Emissora
Desenho animado	2007	<i>Backyardigans</i>	<i>Discovery Kids</i>
	2010	<i>Kick Buttowski</i>	Globo/ <i>Disney Channel</i>
	c1989	<i>Os Simpsons</i>	Band / FOX
	2007	<i>Phineas e Ferb</i>	<i>Disney Channel</i>
	c1988	O Pequeno Scooby-Doo	SBT
Literatura infantil	c1995	Conto Memórias de um Herói caduco da obra Ana de Salto Alto	L&PM Editores
	c1994	O Bibliotecário que mediu a terra	Salamandra
	c1996	Um rato na biblioteca	Atual
Literatura juvenil	2010	Alcatraz contra os bibliotecários do Mal	Benvirá
	2008	Assassinato na biblioteca	Rocco
	2006	Pânico na Biblioteca	Galerinha Record
	2005	O mundo é dos canários	Ática
	2000; 2001; 2005	<i>Harry Potter</i>	Rocco
	2010	Dona Casmurra e seu Tigrão	Ática
Programa de auditório	2010	<i>Vídeo Game</i>	Globo
	2011	Comédia MTV	MTV
	2012	Domingão do Faustão	Globo

Telenovela	2006	Malhação	Globo
	jun. 2007- fev. 2008	7 Pecados	Globo
	mar. 2011- out. 2012	Rebelde Brasil	Record
Seriado televisivo	1994-1997	Castelo Rá-Tim-Bum	TV Brasil
	1991	<i>Seinfeld</i>	<i>Sony Entertainment</i>
	2000-2001	<i>Friends</i>	<i>Warner Channel Brasil</i>

Fonte: Elaborado pela própria autora.

4.2 Categorias de análise e interpretação

Grande parte dos procedimentos de análise é ordenada a partir de um processo de categorização, que permite o seu agrupamento, objetivando uma representação simplificada dos dados brutos (BARDIN, 1977).

4.2.1 Características físicas dos bibliotecários

Normalmente, a imagem associada ao profissional bibliotecário é realizada de forma pejorativa, sendo uma mulher, velha, de coque e ultrapassada em relação aos movimentos contemporâneos (WALTER, 2008).

Imagen 1 – Representação da bibliotecária (desenho animado: *Kick Buttowisky*)



Fonte: YouTube

A respeito do gênero, foram analisados 30 profissionais (27 personagens fictícios e três participantes de programas de auditório) nos textos culturais que apresentaram a presença de bibliotecário. Apenas 10 são do sexo masculino. A predominância do perfil feminino na profissão, de acordo com Martucci (1996) pode ser vista como a aproximação entre a Biblioteconomia e o magistério, visto que é uma área relacionada à Educação. O ensino era uma das atividades extradomésticas que as mulheres poderiam exercer com a aceitação da sociedade. Além da ideologia patriarcal, variáveis econômico-sociais também influenciaram a admissão feminina nessas profissões. Segundo Roggau (2006), a Revolução Industrial

resultou no êxodo da mão de obra masculina e então, as bibliotecas precisaram recorrer às mulheres que eram a força de trabalho disponível para as tarefas não remuneradas ou com salários mais baixos.

No que tange ao aspecto físico, quatro bibliotecários são aparentemente jovens, sendo que dois estão cursando a graduação de Biblioteconomia, quatro não tiveram a sua idade identificada e 22 têm acima de 40 anos. Na telenovela, Malhação, mesmo a personagem sendo jovem, ela é caracterizada com os cabelos presos e óculos.

Imagen 2 – Representação da bibliotecária (telenovela: Malhação)



Fonte: *Blogspot - Malhação arquivo*

Em relação às vestimentas, dos textos culturais que puderam ser analisado como desenhos animados, seriados e telenovelas grande parte dos personagens usam trajes antiquados, inclusive um personagem do sexo masculino; cinco bibliotecárias usam algum tipo de acessório de pérola, como brincos ou cordão e nove personagens usam óculos.

Imagen 3 – Representação das bibliotecárias (desenho animado *Phineas e Ferb*)



Fonte: *YouTube*

Apesar de estar caracterizada como uma “típica” bibliotecária, Uniqua, do desenho animado *Backyardigans*, em sua apresentação, tenta desfazer essa imagem obsoleta afirmando: “As bibliotecárias são elegantes, são sim! Temos estilo e queremos agradar” (BACKYARDIGANS, 2007).

Imagen 4 – Representação da bibliotecária Uniqua (desenho animado: *Backyardigans*)



Fonte: YouTube

4.2.2 Características comportamentais dos bibliotecários

O perfil delineado na literatura especializada a respeito dos bibliotecários, na sociedade da informação, envolve a capacidade de comunicação eficiente, a criatividade e a inovação (BAPTISTA; MUELLER, 2005).

A partir de algumas ações e descrições dos personagens, identificou-se a existência de mau humor, impaciência e insociabilidade como características psicológicas de seis personagens analisados, conforme visto em *Kick Buttowisk*, O pequeno *Scooby Doo*, Pânico na biblioteca, *Harry Potter* e Dona Casmurra e seu Tigrão. Esse perfil foi apontado por Roggau (2006) como a imagem construída e adaptada pela sociedade aos bibliotecários.

Imagen 5 – Reação da bibliotecária ao perceber a chegada de usuários (desenho animado: O pequeno *Scooby Doo*).



Fonte: YouTube

Em cinco textos culturais, tais como *Backyardigans*, Malhação, Um rato na biblioteca, Assassinato na biblioteca e o Mundo é dos canários, os bibliotecários são apresentados como pessoas dinâmicas, comunicativas e simpáticas.

Em relação ao comodismo e à aparência de tédio na execução de suas atividades, três textos culturais demonstram esse sentimento por parte do profissional, como o personagem bibliotecário entrevistado no programa Papo Desinteressante e nos desenhos animados *Phineas e Ferb* e *Kick Buttowisk*.

Imagen 6 – Expressão enfadonha do bibliotecário durante execução de sua tarefa (desenho animado: *Phineas e Ferb*)



Fonte: YouTube

O autoritarismo e a rigidez são marcas da personalidade de alguns bibliotecários analisados, como na Madame Irma Pince (*Harry Potter*) e Dona Ângela (Pânico na biblioteca). Ambas não admitem que se quebrem regras na biblioteca. De acordo com Dickinson (2002, apud WALTER; BAPTISTA, 2007) essa representação pode estar atrelada ao motivo dos primeiros profissionais bibliotecários terem a função de manter a integridade e manutenção dos acervos, exigindo uma postura de cobrança e dificultando o acesso às obras.

Os bibliotecários normalmente aparecem concentrados nas suas atividades, como no seriado *Seinfeld* em que a profissional aparece compenetrada carimbando livros e nem percebe a chegada de um usuário no balcão para pedir informações e, Lu, a estagiária de Biblioteconomia (Dona Casmurra e seu tigrão), que é descrita da seguinte forma: “uma garota muito magra e vestida de preto, debruçada sobre duas altas pilhas de fichas amareladas” (JAF, 2010, p. 15).

Outro aspecto relevante a ser citado é a constante atribuição às bibliotecárias como mulheres solitárias e solteironas, conforme são apresentadas nos trechos abaixo:

“Olhe para ela. É uma mulher **solitária** em busca de companhia. Uma **solteirona**. Talvez uma virgem” (SEINFELD, 1991, grifo nosso).

“Mulher simpática, **solteira**, de óculos redondos, que **morava sozinha** num bairro distante. [...] ela quem fechava as portas da biblioteca antes de ir embora, **solitária** e pensativa, no ônibus das sete” (SEGATO, 1996, p. 5, grifo nosso).

Nos dados obtidos por Walter (2008) em sua tese de doutorado, foi identificado que a maioria dos bibliotecários brasileiros são casados, contestando essa imagem solitária dos profissionais.

O ato de pedir silêncio foi percebido em três textos culturais. No livro “Pânico na biblioteca”, um leitor descreve seu sentimento ao receber esse gesto:

[...] De repente uma sombra conhecida caiu no tapete, me fazendo tremer. Dona Batata tava parada ali, os pés separados, o cinto pesado de carimbos. Sem dizer uma palavra, ela sacou um grande cartão do bolso. No cartão estava escrita a palavra *Shhhh*. Entendemos o recado. (COLFER, 2006, p. 51)

A respeito dessa ação Walter e Baptista afirmam: “postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio” (2007, p. 30).

Imagen 7 – Personagem bibliotecária fazendo o gesto de silêncio (desenho animado: O pequeno *Scooby Doo*)



Fonte: YouTube

A paixão pela literatura também é mencionada como característica pessoal de alguns personagens analisados como Carolina (O mundo é dos canários); Lu (Dona Casmurra e seu tigrão); Rute (Um rato na biblioteca); *Seinfeld*, Gato Pintado (Castelo Rá-Tim-Bum) e Aurélia (Malhação). O hábito da leitura foi indicado como uma das habilidades mais importantes para o exercício profissional na dissertação de mestrado de Silva (2009) e como um dos requisitos para a escolha do curso na tese de doutorado de Walter (2008).

Alguns textos culturais mencionaram as atividades de lazer realizadas pelos personagens bibliotecários fora do horário de trabalho; praticamente todas envolvem atividades culturais. O bibliotecário Gato Pintado, do Castelo Rá-Tim-Bum gosta de recitar poemas; a bibliotecária do seriado *Seinfeld* de escrever poemas nos tempos vagos; Átila (Papo Desinteressante) fica em casa assistindo televisão e Rute (Um rato na biblioteca) gosta de ir ao circo ou ao cinema. Como atividade extracurricular, Carolina (O mundo é dos canários), escrevia artigos sobre crítica de livros em uma coluna de jornal.

4.2.3 Espaço físico da biblioteca

As bibliotecas retratadas nos textos culturais analisados, em sua maioria, são apresentadas como um ambiente tradicional e conservador, de amplo espaço, com móveis de madeira e não muito atraente para o leitor.

Em relação à localização, é essencial que a biblioteca seja vista, portanto, a sua disposição é elemento fundamental para persuadir o olhar do usuário, de modo que ele se sinta atraído a frequentar o ambiente (BARBALHO, 2000). Apenas o livro infantil “Um rato na biblioteca”, demonstrou isso claramente no decorrer de sua estória: “Numa das **ruas principais** de Sampa há uma biblioteca [...]” (SEGATO, 1996, p. 4, grifo nosso).

No que tange à disposição do espaço interno, o personagem Alcatraz relata a sua aversão em relação ao ambiente, descrevendo-o de forma nem um pouco agradável:

[...] Nesses lugares as estantes são espremidas perto uma das outras e chegam a alturas cada vez maiores. Pilhas de livros surgem aleatoriamente nos cantos, aguardando para ser colocados em prateleiras [...]. A poeira se acumula sobre os livros [...], dando ao ar um certo cheiro importuno de mofo [...]. Atrás de cada canto, você espera ver os mirrados e esqueléticos restos mortais de algum infeliz pesquisador que se perdeu entre as estantes e nunca mais encontrou a saída. (SANDERSON, 2010, p. 111)

No livro “Assassinato na biblioteca” há outra referência à característica sombria da biblioteca, como: “nunca imaginara que de noite a biblioteca, às escuras, formava um cenário perfeito para um filme de terror” (GOMES, 2008, p. 40).

Segundo Barbalho (2000) o ambiente interno precisa ser funcional e despertar no usuário boas sensações para que ele consiga se sentir à vontade e usufruir esse espaço. Simples ações podem fornecer esse sentimento ao frequentador como, por exemplo, no desenho animado *Backyardigans* e no livro Alcatraz, onde o conforto do espaço foi associado ao mobiliário da biblioteca que disponibiliza, aos usuários, poltronas de leitura.

A receptividade do profissional também é um fator primordial para cativar os leitores e fazer com que eles se sintam menos intimidados no ambiente. No livro, “O mundo é dos canários”, nota-se que o bom atendimento da bibliotecária Carolina faz com que ela conquiste as pessoas, tornando-as frequentadoras assíduas da biblioteca.

[...] quando entravam aqueles garotos e garotas que jamais haviam estado numa biblioteca, e em seu olhar se via que eles se sentiam intimidados por aquela quantidade de estantes, prateleiras, livros e mais livros.

Daí ela sorria, dava uma piscadela sedutora, os novatos se aproximavam, começavam a conversar [...]. E comemorava quando na terceira visita, se tanto, eles já revoavam entre as estantes e ocupavam as mesas [...] como se fossem donos do pedaço. [...] Maravilha-se também de perceber que a Biblioteca havia se tornado um lugar acolhedor para um público de todas as idades [...].

(AGUIAR, 2005, p. 80)

Em relação à tecnologia, apenas uma biblioteca demonstrou ter máquina fotocopiadora e quatro têm a presença de computadores no local, seja para a área de referência ou para uso dos leitores, contradizendo a atualização das unidades de informação frente às tecnologias de informação. Segundo Rowley (1994), a informática influencia as rotinas e o gerenciamento da biblioteca, sendo fundamental para a execução de suas atividades, aumentando a sua eficiência.

Outra observação relevante é a escolha dos corredores de estantes de livros para encontros amorosos, como são demonstradas em cenas do seriado *Friends* e da novela *Rebelde*. Nessa mesma telenovela, a biblioteca, também é eleita entre os alunos da escola como local para se isolar das pessoas, conversar particularmente e praticar atividades proibidas, como o consumo de bebida alcoólica. A partir dessas cenas, podemos inferir que a biblioteca é vista como um lugar de pouco movimento e nem sempre os bibliotecários estão preocupados em fiscalizar as atividades que os usuários realizam na biblioteca.

4.2.4 Competências dos bibliotecários

O mercado de trabalho atual exige que o bibliotecário seja um profissional multifacetado, de visão holística, não se restringindo apenas as atividades tecnicistas da biblioteca, como afirmam Baptista e Mueller (2005, p. 43): “Atualmente, parecem prevalecer as competências ligadas à capacidade gerencial e tecnológica, e à organização do conhecimento”. Santos (2000) reforça a importância dessas competências e complementa que os bibliotecários precisam ser curiosos, proativos, criativos, acessíveis aos usuários e empenhado no acesso às informações.

Dudziak (2001) cita também a necessidade da comunicação e sociabilidade ao novo perfil profissional. O bibliotecário precisa trabalhar e aprender com o seu público, criando uma sinergia entre a comunidade e a unidade de informação. A bibliotecária escolar Conceição (Assassinato na biblioteca) demonstra perspicácia nessa habilidade ao conhecer a necessidade informacional dos alunos da escola e avisá-los sobre a chegada de novas aquisições: “conhecia todos os gostos dos alunos” (2008, p. 22). Carolina também apresenta preocupação em conseguir satisfazer seus usuários e realizar um bom atendimento.

[...] Nada a alegrava mais do que responder “Tem sim!”. Ou de sair procurando com ele. E como ficava chateada quando não encontrava coisa alguma? Como ficava triste com a decepção do freguês! Nesses casos, lhe prometia fazer de tudo – e fazia mesmo! – para arranjar o mais rápido possível, por encomenda, o livro desejado. (AGUIAR, 2005, p. 81)

Contudo, algumas representações das atividades atribuídas aos bibliotecários nos textos culturais ainda não condiz com essa atualização curricular, limitando-se apenas a antigos paradigmas.

No programa Castelo Rá-Tim-Bum, a atividade do bibliotecário restringe-se ao controle do acervo; o Gato Pintado passa o seu dia de trabalho contando de forma rígida as obras pertencentes à biblioteca. No livro Alcatraz contra os bibliotecários do mal, a descrição sobre o aprendizado dos estudantes de Biblioteconomia também é limitada.

Veja bem, os aprendizes de bibliotecários têm tempo de sobra para praticar coisas ridículas. Eles realmente só têm três obrigações. Primeira: aprender o incrível e desnecessariamente complicado sistema de arquivamento usado para catalogar livros nas estantes de trás. Segunda: treinar uso dos ganchos-pinças de livros. Terceira: engendrar meios de torturar a população inocente. (SANDERSON, 2010, p. 111)

É comum aparecer também entre as cenas um bibliotecário carimbando ou empurrando um carrinho de livros para colocá-los na estante, como em *Friends*, *Seinfeld*, *kick Buttowisk*, *Phineas e Ferb*, *Backyardigans*, *Simpsons* e Pânico na biblioteca. A respeito desta última atividade, Baptista e Mueller também mencionam essa representação equivocada em sua pesquisa: “[...] apresenta uma função que normalmente não é executada pelos bibliotecários, mas sim pelos auxiliares de bibliotecas, que é a de recolocação de material nas estantes.” (2005, p. 31).

Imagen 8 – Atividades executadas pelos bibliotecários (desenho animado: *Phineas e Ferb*)



Fonte: YouTube

No livro “O bibliotecário que mediou a terra”, é atribuído ao bibliotecário à qualidade de organização.

Gostava muito de fazer listas. Era uma boa maneira de organizar as informações de modo que fossem úteis também a outras pessoas. [...] Exatamente como fazem os bibliotecários modernos, ajudavam os leitores a encontrar o que estavam procurando e mantinham o material em ordem. (LASKY, 1994, p. 16-24)

Além dessa habilidade de organização, também é citada a curiosidade e a vontade de aprender como características da personalidade do profissional.

Os bibliotecários, principalmente os que atuam em biblioteca pública e escolar, assumem também o papel de agente transformador social da comunidade. Segundo Santos (2000), o perfil de educador envolve a criação de hábitos de leitura, estudo e pesquisa e competências para a escrita. Complementando essa linha de pensamento, para Dudziak (2001) os bibliotecários precisam se envolver ativamente na comunidade, como educadores e cidadãos e assim, concentrar esforços na formação de pessoas, fazendo com que elas sejam capazes de pensar criticamente, construir seu aprendizado de forma independente e que estejam preparadas a usar e buscar a informação. Esse processo é denominado competência informacional.

Essas ações são observadas quando a bibliotecária Carolina (O mundo é dos canários) decide criar na sua biblioteca o Clube de leitura para fins de incentivo à leitura e reflexão na comunidade; também na disponibilidade da estagiária de uma biblioteca escolar (Dona Casmurra e seu tigrão) em ajudar um aluno a entender a obra de Machado de Assis, despertando a vontade contínua de aprender.

4.2.5 O bibliotecário e seu relacionamento interpessoal

Além dos conhecimentos técnicos, os bibliotecários precisam estar preparados emocionalmente e socialmente para lidar com situações e personalidades distintas, transmitindo segurança ao leitor. Portanto o aprimoramento e a manutenção de um bom relacionamento interpessoal com o usuário e a equipe de trabalho torna-se uma qualidade essencial para ser um bom profissional. Segundo Santos (2000), a relação com o usuário precisa ser baseada na empatia, cordialidade e em uma comunicação efetiva para que se possa ter uma boa interpretação de suas necessidades.

Essas características são percebidas em quatro personagens. A bibliotecária Carolina (O mundo é dos canários) demonstra ser amável e acessível aos usuários, possuindo um ótimo relacionamento com os frequentadores da biblioteca; a Uniqua (*Backyardigans*) que apresenta disponibilidade e flexibilidade com os leitores; a Aurélia (Malhação) em que seu ponto forte é a espontaneidade e ser comunicativa e na bibliotecária Conceição (Assassinato na biblioteca) que sempre recebe os alunos com um sorriso, buscando satisfazer suas necessidades informacionais.

A falta de paciência, cordialidade e intolerância representam a relação bibliotecário/ usuário em cinco personagens analisados. Nos desenhos *Kick Buttowski* quando a bibliotecária diz que não pode atender ao leitor, fechando a porta na cara dele em pleno horário de funcionamento; “O pequeno *Scooby Doo*”, quando *Scooby* e Salsicha vão agradecer à bibliotecária pelo livro, ela fica brava, pedindo para que eles façam silêncio na biblioteca. Eles saem correndo chamando-a de “velha rabugenta” e na expressão facial da segunda bibliotecária que aparece no episódio ao perceber a chegada de usuários. Nos livros “*Harry Potter*”, onde a bibliotecária restringe todas as ações dos usuários, cuidando da biblioteca como se fosse uma ditadura e “Pânico na biblioteca” onde a bibliotecária impõe regras em relação à utilização do espaço da biblioteca, e ao receber dois novos usuários ocorre o seguinte diálogo:

Dona Ângela: - Eu disse, o que vocês querem? – repetiu ela, batendo na mesa com um carimbo [...].

Eduardo: - A mamãe disse que temos que nos inscrever – eu disse.

Dona Ângela: - Era só o que me faltava- rosou dona Batata. – Mais dois diabinhos bagunçando minhas estantes. (COLFER, 2006, p. 29-30)

4.2.6 Percepção da sociedade a respeito do profissional bibliotecário e da biblioteca como instituição

São bastante divergentes as visões dos textos culturais analisados a respeito do bibliotecário e o que ele representa para a sociedade.

No programa de auditório, Domingão do Faustão, o apresentador ao receber dois participantes bibliotecários, valorizou a profissão e reconheceu a sua importância para a sociedade. Porém, no programa “Vídeo Game”, um estudante de Biblioteconomia participou do programa e, a apresentadora Angélica, demonstrou desconhecimento, agindo com estranheza ao ouvir o nome do curso, tendo dificuldades até em pronunciar a palavra.

A dificuldade no reconhecimento da profissão muitas vezes também pode partir do próprio profissional desestimulado com o seu trabalho, que sofre com a baixa autoestima por não achar a sua função tão interessante quanto a de outras profissões ou até mesmo pela falta de atualização na sua formação. Esse comportamento é observado no quadro de entrevistas fictícias “Papo desinteressante”, do programa Comédia MTV, onde um bibliotecário é entrevistado e demonstra estar desmotivado com a sua função.

Entrevistador: - Átila, você que trabalha numa biblioteca, esse ambiente tão emocionante! Conte para a gente como é o seu dia-a-dia dentro de uma biblioteca.
 Bibliotecário Átila: - Ah, normal... Sei lá... Bato ponto, e aí, passo o dia inteiro. Às vezes faço um lanche... Vou pra casa... (COMÉDIA, [2010?])

As experiências pessoais são grandes influenciadoras na construção da imagem de uma biblioteca. O mau humor, a atitude agressiva e a habilidade em criar obstáculos e impedimentos aos frequentadores são alguns dos fatores que afetam a relação entre bibliotecário e usuário. No desenho animado, *Kick Buttowisk*, uma experiência negativa faz com que um leitor atribua o codinome “bibliotecária do mal” à bibliotecária que o atendeu, passando a ter medo da profissional e, inclusive, a não querer mais frequentar a biblioteca.

Por outro lado, um serviço de referência bem estruturado faz com que a pessoa construa e valorize uma imagem positiva do local, portanto, “a busca pela qualidade nos serviços e, acima de tudo, um atendimento com qualidade devem ser constantes, pois será a partir desse contato que a biblioteca conquistará a confiança e a fidelidade junto aos seus usuários” (PRAZERES, 1996 apud BAPTISTA; LEORNADT, 2011, p. 52). Corroborando essa afirmativa, no desenho animado *Backyardigans*, a bibliotecária Uniqua, afirma que seu trabalho é “a melhor coisa do mundo”. Refletindo essa autoestima da profissional, uma

usuária assídua expressa a sua paixão pelo ambiente dizendo: “A biblioteca é demais! É um lugar sensacional! Ouçam o que eu vou falar, esse lugar é genial!” (BACKYARDIGANS, 2007). O mesmo ocorre com a personagem Carolina (O mundo é dos Canários) que com a sua receptividade, competência e carisma consegue conquistar novos frequentadores e mantê-los.

No seriado televisivo *Seinfeld*, o comediante ironiza o serviço da biblioteca, restringindo-se à área de circulação e o seu baixo custo. Esse baixo *status* que a biblioteca enfrenta pode estar interligado à falta de aplicação de um plano de marketing, que tem como objetivo identificar as necessidades e as expectativas dos usuários; divulgar os serviços oferecidos; determinar o custo do produto e serviço, entre outros. Segundo Amaral (1990, p. 27), a aplicação das técnicas de marketing “pode ser analisada como um esforço para a inovação. Isto porque, essas técnicas modificam as atividades tradicionais”. A autora salienta também que é preciso ver a biblioteca como um negócio, adaptando-a a todas as influências do macroambiente.

O que me impressiona nas bibliotecas é que é um lugar onde você entra, pega o livro que quiser, eles te dão e dizem: “devolva quando acabar”. Isso me lembra aquele amigo bobo de infância, que todo mundo teve, que emprestava qualquer coisa só para ficar seu amigo. Isso que a biblioteca é. Um amigo bobo criado pelo governo. E é por isso que todos tiram sarro da biblioteca.

- Eu trago no prazo. Ou trago depois. O que vai fazer? Me cobrar 5 centavos?
(SEINFELD, 1991)

Os bibliotecários também são percebidos como detentores da informação. Segundo Roggau (2006) esse é um estereótipo criado na época medieval em que os bibliotecários eram conhecidos como guardiões dos livros. Em “Alcatraz contra os bibliotecários do Mal”, um dos personagens expressa a sua percepção sobre o profissional bibliotecário dizendo: “Os bibliotecários controlam a informação nesta cidade, neste país inteiro. Eles controlam o que é lido, o que é visto e o que é aprendido. Por causa disso, eles têm o poder” (SANDERSON, 2010, p. 97).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos culturais, por serem importantes fontes de informação, são instrumentos de grande relevância para a formação da opinião pública. A partir dessa análise, pôde-se observar sob uma nova perspectiva a difusão da representação do profissional de Biblioteconomia por esses meios.

Discorrendo sobre as categorizações realizadas a respeito dos dados coletados, de forma geral, constata-se que o estereótipo negativo do bibliotecário e do espaço físico da biblioteca remete-se à época medieval, conforme identificado também por Roggau (2006) e Oliveira (2010). Essa imagem estagnada é preocupante, pois os bibliotecários reformularam sua formação curricular e ampliaram a sua área de atuação, porém essas mudanças no perfil profissional ainda não foram absorvidas pela sociedade. Em relação ao ambiente, atualmente, a biblioteca procura ser atraente para a comunidade, proporcionando leitura em diferentes suportes e com espaços adequados de estudo e lazer.

Entretanto, é importante ressaltar que alguns textos culturais retrataram uma visão positiva dos bibliotecários, associando o profissional a uma imagem de agente transformador social, como o desenho animado *Backyardigans* e os livros juvenis: O mundo é dos canários e Dona Casmurra. Também há a demonstração de um perfil sociável e interessado em descobrir e atender às necessidades informacionais dos usuários, como a bibliotecária Dona Conceição, do livro Assassinato na biblioteca. É interessante mencionar também o resultado equilibrado nas características psicológicas, com a manifestação de atitudes positivas e negativas dos personagens.

Abrangendo especificamente a literatura infanto-juvenil e os desenhos animados, os resultados da pesquisa alertam para o fato de que esses textos culturais podem criar uma aversão aos bibliotecários e até mesmo às bibliotecas, culminando em um afastamento das crianças dos livros, implicando na necessidade de se incentivar à leitura.

Assim sendo, conclui-se que ainda não há uma representação dos bibliotecários de acordo com a literatura especializada e consequentemente, isso afeta a percepção da sociedade sobre o bibliotecário, os serviços oferecidos e o ambiente da biblioteca. Conforme apresentado na revisão da literatura por Barros; Izquierdo; Silva (2011) e Azevedo (2010), a propagação do estereótipo negativo de uma profissão pode prejudicar na valorização da mesma no mercado

de trabalho e nas suas funções perante a sociedade; o que pode resultar também num declínio de novos profissionais.

Para que haja um maior reconhecimento dos bibliotecários é necessária a disseminação de seus serviços para a sociedade, a ação conjunta das entidades de classe, a valorização da profissão entre os próprios profissionais e a busca no aprimoramento da sua formação. Entretanto, o primordial de tudo ainda é a execução de um serviço com qualidade. Essa é a melhor maneira de regenerar e difundir a imagem positiva de uma profissão.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, W. Steve; SACK, Robert J. Accounting education: charting the course through a perilous future. **Accounting Education Series**, Sarasota, n. 16, 2000. Disponível em: <<http://infonet.tscpa.net/docushare/dsweb/Get/Document-594/albrechtrept.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2012.
- ALMEIDA, E. G. **O livro de literatura infantil no primeiro ciclo**: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioecononomicamente desfavorecido. 2011. 138f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 2004. 110 p.
- ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da Informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **Rici: revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p.1-14, ago./ dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/2796/2413>>. Acesso em: 30 jun. 2012.
- AMARAL, Sueli Angélica do. Do marketing à auditoria em serviços de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n. 25, p. 18-28, jul./ dez. 1992.
- AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing e gerência de biblioteca. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, DF, n. 18, p. 311-317, jul./dez. 1990.
- ARAÚJO, Artur Antônio dos Santos. **Estereótipos**: constituição, legitimação e perpetuação no discurso sobre o negro, 2010. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n.3, p. 14-24, set./ dez. 2000.
- AZEVEDO, R. F. L. **A percepção pública sobre os contadores**: “bem ou mal na foto”? , 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade São Paulo, São Paulo, 2010.
- BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.19, n. 1, p. 19-27, jan./ abr. 2009.
- BAPTISTA, Michele Marques; LEORNADT, Michele Poleto Lesina. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma biblioteca universitária. **Biblioteca Universitária**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 50-59, jan./ jun. 2011.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Sob o olhar do usuário**: um estudo semiótico da Biblioteca Pública do estado do Amazonas. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Inclui índice.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; IZEQUIEL, Diego Saulo Alves; SILVA, Joelma Soares da. Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 158-176, jan./ jun. 2011.

BATISTA, Leandro Leonardo; CAVALHEIRO, Renato de Faria; LEITE, Francisco. Mídia e referências: um estudo sobre interações e efeitos. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 151-161, 10 dez. 2008.

BERNADINELLI, Laura Lima; CARVALHO, Vanderleia Macena Gonçalves de. A importância da literatura infantil. In: ENCONTRO CIENTÍFICO E SOMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 3., 2011, Lins. **Anais...** São Paulo: Unisalesiano, 2011.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BOUTIN, Renata. **Aspectos pedagógicos do desenho animado infantil Bob Esponja**. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRILLION, Cherish Aileen. The generation me: commodification of self in youtube in the age of digital reproduction. **Far Eastern University Communication Journal**, v. 4, n. 1, 2008.

CAMPOS, Roberta Dias. Ser bela na tela da tv: padrões de beleza e imaginário nos textos culturais televisivos. In: ENCONTRO DA ANPAD, 23., 2009, São Paulo. **Anais...** . São Paulo: Anpad, 2009. p. 1-16.

CARVALHO, Carla Cristina Nunes de Oliveira. **A ideologia dos desenhos animados**. [2012?] Disponível em <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno12-02.html>>. Acesso em 02 jun. 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**, 2001. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ESCANFELLA, Celia Maria. **Literatura infanto-juvenil brasileira e religião**: uma proposta de interpretação ideológica da socialização, 2006. 232 f. - Tese - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Canoas: Sphinx, 2000. 176 p.

HARTLEY, J. From cultural studies to cultural science. **Cultural Science**, Perth, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2009.

HIRSCHMAN, E C.; STERN, B. B. Women as commodities: prostitution as depicted in the blue Angel, pretty baby and pretty woman. **Advances in Consumer Research**, v. 21, p. 576-581, 1994.

JACOBSEN, Priscila Saraiva. **A imagem do profissional bibliotecário na literatura de ficção**. 2010. 129 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

LOTMAN, Iuri M. La semiosfera: semiótica de las arses y de La cultures. Madri, Cátedra, 1996.

LUCHESI, L. B; SANTOS, C. B. Enfermagem: o que esta profissão significa para adolescentes: uma primeira abordagem. **Revista Latino Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 158-164, mar./ abr. 2005.

LUNARDI, Flávio. **Educação e televisão**: a produção de sentidos num programa de auditório. 2005. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5091/000509906.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 jun. 2012.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2003.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da Biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244, jul. / dez. 1996.

McCRACKEN, Grant. **Cultura e consumo**: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atribuições de consumo. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

MEYER, Darrin. **Influence of tv shows in America**. [2013?] Disponível em:
http://www.ehow.com/facts_5602506_influence-tv-shows-america.html. Acesso em 20 fev. 2013.

MORAES, Fernanda Miranda de; COSTA, Elaine Hipólito dos Santos. O bibliotecário: muito além da técnica e tecnologia. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2007. p. 1-12.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott - proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). **Profissional da informação**: espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004, p. 23-54.

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito de marca**: as relações raciais em Itapetininga. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

NORDEN, M. **The cinema of isolation**: a history of physical disability in the movies. New Jersey: Rutgers University Press, 2002.

OLIVEIRA, A. B. **Considerações acerca do estereótipo dos bibliotecários**: apontando mudanças sobre a postura do profissional frente à sociedade contemporânea. 2010. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

PINHO, Claudia Bacellar de et al. Representação social da Odontologia: a contribuição da produção cinematográfica para perpetuação de um estereótipo negativo. **Revista de Odontologia da Unesp**, São Paulo, n. 3, p.275-281, 17 ago. 2008.

ROCHA, David Rodrigues. Leitura e Biblioteconomia: entre o conceito e a prática. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n.2, p. 166-189, jan./jun. 2011.

ROCHO, Rodolfo de Matos. **O estereótipo do bibliotecário no cinema**. 2007. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ROGGAU, Zunilda. Los bibliotecarios, el estereotipo y la comunidad. **Información, cultura y sociedad**, Buenos Aires, n. 1, p. 13-34, 2006.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da Biblioteconomia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 18, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p40/5472>>. Acesso em: 04 out. 2012.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

SILVA, Alda Lima da. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea**: estudo de caso no Município de Salvador (BA). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SILVA, Carla Cristina da. A inserção da realidade na ficção televisiva: um estudo sobre a novela Páginas da Vida. **Revista Eletrônica Temática**, João Pessoa, ano 4, n. 9, 16 set. 2008. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2008/25.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2012.

SILVEIRA, Bruna Rocha. Porque estudar a representação das pessoas com deficiência na teledramaturgia brasileira. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO, 4., 2010. **Anais...** Santa Maria: Simpecom, 2010.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008.

SOUZA, Silvia Maria de. Apontamentos sobre o gênero programa de auditório. **Rua**: revista Universitária do Audvisual, Florianópolis, 15 dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/rua/site/?p=2502>>. Acesso em: 30 jun. 2012.

SUAREZ, Maribel Carvalho; MOTTA, Paulo Cesar; BARROS, Carla. Consumo e castigo: um retrato das relações de consumo no seriado “A Diarista”. In: ENCONTRO DA ANPAD, 23., 2009, São Paulo. **Anais...** . São Paulo: Anpad, 2009. p. 1 - 16.

VALIM, Alexandre Busko. Entre textos, mediações e contextos: anotações para uma possível história social do cinema. **História social**, Campinas, n. 11, p. 17-40, 2005.

WALTER, Maria Teresa Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 344 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

WALTER, Maria Teresa Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Os docentes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Brasil: alguns resultados de estudo exploratório sobre as representações da profissão bibliotecária. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 28, p. 1-37, 2009.

REFERÊNCIAS DOS TEXTOS CULTURAIS ANALISADOS

AGUIAR, Luiz Antonio. **O mundo é dos canários**. São Paulo: Ática, 2005.

BACKYARDIGANS: aventuras encantadas. Direção: Don Kim. Produção: Don Kim. São Paulo. Log on dvd, 2007. 1 DVD.

CAPARELLI, Sérgio. Memórias de um herói caduco. In: CAPARELLI, Sérgio. **Ana de salto alto**. Porto Alegre: L&PM, 1981. p. 7-17.

CASTELO rá-tim-bum. Diretor: Cao Hamburgo. São Paulo: TV Brasil, 1994-1997.

COLFER, Eoin. **Pânico na biblioteca**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

COMÉDIA MTV. Produtor: Ordilei Oliveira; Juliana Boscardin; William Alencar. São Paulo: MTV, 2010.

DOMINGÃO do Faustão. Produtor: Jayme Praça. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1989- .

FRIENDS. Produtor: Kevin Bright. Burbank: Warner Bros Television, 2000-2001.

GOMES, Helena. **Assassinato na biblioteca**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

JAF, Ivan. **Dona Casmurra e seu Tigrão**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

KICK Buttowski. Produtor: Chris Savino. Burbank: Walt Disney Television Animation, 2010.

LASKY, Kathryn. **O bibliotecário que mediou a terra**. Rio de Janeiro: Moderna, c1994.

MALHAÇÃO. Diretor: Mario Marcio Bandarra; Roberto Vaz. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1995- .

MALHAÇÃO. [2012] Disponível em:

<<http://malhacaoarquivo.blogspot.com.br/2006/01/personagem-aurelia-karla-nogueira.html>>. Acesso em: 04 out. 2012.

O PEQUENO Scooby-Doo. Produtor: William Hanna; Joseph Barbera. Los Angeles: Hanna-Barbera, c1988.

OS SIMPSONS. Produtor: Al Jean. Los Angeles: Gracie Films, c1989.

PHINEAS e Ferb. Produtor: Dan Povenmire; Jeff Marsh. Burbank: Walt Disney Television Animation, 2007.

REBELDE Brasil. Diretor: Ivan Zettel. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2001-2012.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a câmara secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

- _____. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- SANDERSON, Brandon. **Alcatraz contra os bibliotecários do mal**. São Paulo: Benvira, 2010.
- SEGATO, Carlos Augusto. **Um rato na biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Atual, c1996.
- SEINFELD. Diretor: Jerry Seinfeld; Larry David. Culver City: Sony Pictures Studios, 1991.
- SETE pecados. Diretor: Jorge Fernando. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2007-2008.
- VÍDEO game. Produtor: Boninho. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2001-2011.

APÊNDICE – PERSONAGENS ANALISADOS

Texto Cultural	Material analisado	PERSONAGEM
Desenho Animado	<i>Backyardigans</i>	Uniqua
	<i>Kick Buttowski</i>	Bibliotecária sem identificação
	<i>Os Simpsons</i>	Bibliotecária sem identificação
	<i>Os Simpsons</i>	Bibliotecário sem identificação
	<i>Phineas e Ferb</i>	Scherman
	<i>Phineas e Ferb</i>	Bibliotecária sem identificação
	<i>Phineas e Ferb</i>	Bibliotecária sem identificação
	<i>Scooby-Doo</i>	Sr. ^a Shushman
	<i>Scooby-Doo</i>	Bibliotecária sem identificação
Literatura infantil	Conto Memórias de um Herói caduco da obra Ana de Salto Alto	Bibliotecária sem identificação
	O Bibliotecário que mediou a terra	Eratóstenes
	Um rato na biblioteca	Rute
Literatura juvenil	Alcatraz contra os bibliotecários do Mal	Bibliotecária sem identificação
	Alcatraz contra os bibliotecários do Mal	Bibliotecário sem identificação
	Assassinato na biblioteca	Conceição
	Pânico na Biblioteca	Dona Ângela
	O mundo é dos canários	Carolina
	<i>Harry Potter</i>	Madame Irma Pince
	Dona Casmurra e seu Tigrão	Lu
Programa de auditório	Vídeo Game	Tailan
	Comédia MTV	Átila
	Domingão do Faustão	Carina Pereira
	Domingão do Faustão	Hélio Prata
Telenovela	Castelo Rá-Tim-Bum	Gato Pintado
	Malhação	Aurélia
	7 Pecados	Maura
	Rebelde Brasil	Não há bibliotecário
Seriado televisivo	<i>Seinfeld</i>	Marion
	<i>Friends</i>	Bibliotecária sem identificação
	<i>Friends</i>	Bibliotecário sem identificação
	<i>Friends</i>	Bibliotecário sem identificação